

Nota

Centro de Visitantes reabre ao público - Após seis meses de obras, o Centro de Visitantes do Jardim Botânico foi reaberto ao público no dia 1º de fevereiro com uma exposição permanente que contempla a história do prédio. Trata-se de uma construção do século XVI, sede do Engenho de Nossa Srª da Conceição da Lagoa, considerada a mais antiga casa da zona sul do Rio de Janeiro. A reforma do prédio de 1576 e a mostra com painéis, vitrines com objetos arqueológicos, maquete e totems multimídia têm atraído os visitantes ao local. O novo espaço ganhou uma loja ampliada de produtos naturais, com entrada pelo Café Botânico, salas de vídeo, de convenções e de exposições. As obras incluíram principalmente a recuperação do piso, telhado, janelas e portais.

JB ganha samambaia gigante - Uma muda da maior espécie de samambaia, *Angiopteris evecta*, foi plantada no Jardim Botânico no último dia 11 de janeiro. As folhas da planta podem medir mais de 6 metros e o diâmetro da folhagem ultrapassar 12 metros. A samambaia gigante poderá ser vista no canteiro 6B, que é bastante sombreado, com solo úmido e localizado em uma área ampla para facilitar seu desenvolvimento. A muda da planta foi doada pelo diretor científico do Sítio Burle Marx, Marlon Souza. A samambaia gigante é natural da costa leste da Austrália.

ENBT recebe inscrições para curso - A Escola Nacional de Botânica Tropical abriu inscrições até o dia 2 de março para o curso de pós-graduação *lato sensu* de especialização em Gestão da Biodiversidade. O curso é aberto a profissionais de todas as áreas com interesse na gestão dos recursos naturais nas esferas pública e privada. As inscrições podem ser feitas na ENBT, rua Pacheco Leão, 2040.

Mais informações: Ascom JBRJ
Tel.: (21) 3204-2504 / 2505
<http://www.jbrj.gov.br>

Pesquisa comprova: bromélias não são focos de mosquito da dengue

O Laboratório de Fitossanidade do Jardim Botânico e a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) desenvolveram um projeto de pesquisa sobre a presença de larvas do mosquito transmissor da dengue nas bromélias do arboreto. Durante um ano, foram recolhidas 2816 formas imaturas (larvas) e desse total apenas duas foram identificadas como sendo do mosquito *Aedes aegypti*. O resultado da pesquisa revela que as bromélias situadas em matas ou próximas delas, como é o caso do arboreto do Jardim Botânico, não são criadouros do mosquito da dengue. Nesses locais, existe uma grande variedade de predadores e de competidores naturais que impedem o desenvolvimento anormal do *Aedes aegypti*.

A experiência com as bromélias foi elaborada e acompanhada pela Dra. Maria Lúcia França Teixeira, agrônoma responsável pelo laboratório de Fitossanidade do JBRJ e pelo pesquisador da Fiocruz, Dr. Ricardo Lourenço de Oliveira. Foram monitoradas 156 bromélias de diferentes espécies de onde, mensalmente, era sugada a água encontrada no interior das plantas em diversos ciclos de coleta. O líquido era transportado em recipientes térmicos até o laboratório da Fiocruz. Lá, as larvas e pupas en-



Coleta da água nas bromélias durou um ano

contradas eram separadas e criadas até se transformarem em mosquitos, garantindo a identificação.

A agrônoma Maria Lúcia França Teixeira observa que “as bromélias do Jardim Botânico, por estarem ao lado da mata, não são focos de propagação e depósitos do mosquito transmissor da dengue”. Segundo ela, o fato de terem sido encontradas apenas duas larvas do *Aedes aegypti* em um ano de experiência afasta a possibilidade da transmissão da doença.

A pesquisa foi desenvolvida pelo estudante de biologia, Márcio Goulart Mocellin, que escolheu o experimento para tema de sua monografia, sob a supervisão da agrônoma do Jardim Botânico.

Parcerias aumentarão coleção do Cactário

O Cactário do Jardim Botânico receberá em março de 2007 novos cactos para a sua coleção graças a duas recentes parcerias firmadas com empresas privadas. O Espaço Botânico ficará encarregado do novo paisagismo e manutenção do local nos próximos dois anos e a empresa Blue Man oferecerá as plantas que serão distribuídas pelos canteiros e estufas. Pequenos cactos e outras plantas suculentas de menor porte serão utilizados para a criação de canteiros com micro-mundos. Fechado para visitação durante 15 anos, o Cactário do Jardim Botânico foi reaberto recentemente ao público após uma reforma nas estufas e implantação de novos canteiros tais como: canteiros com cactos do Brasil, cactos estrangeiros e um terceiro denominado “Parece mas não é”, onde estão plantas que se assemelham aos cactos mas pertencem a outras famílias botânicas.

Jovens iniciam aulas no Campus socioambiental

O Campus Socioambiental do Jardim Botânico será inaugurado no dia 5 de março com a aula da primeira turma de 2007 formada por 15 alunos do Núcleo Socioambiental. Os jovens jardineiros serão capacitados para o trabalho de conscientização ambiental e de recuperação da mata ciliar em torno do rio dos Macacos, dentro do projeto Petrobras Ambiental. De acordo com a previsão do Núcleo, cerca de 110 adolescentes serão formados este ano.

Implantado nos últimos seis meses dentro da área de expansão do arboreto, o Campus ocupa hoje um espaço antes destinado à depósito de resíduos por parte da comunidade local. Ele integra o ensino de técnicas básicas de jardinagem com as de preservação, com ênfase na produção de mudas e plantas ornamentais.

O objetivo é ampliar a prática dos conhecimentos de jardinagem, inclusive em dias de chuvas, com aulas teóricas e práticas nos canteiros, estufas e sala de aula.